

grupo vip de apostas grátis

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: grupo vip de apostas grátis

Resumo:

grupo vip de apostas grátis : Junte-se à comunidade jandlglass.org e explore um mundo de jogos com prêmios que vão além da sua imaginação!

A pergunta é frequente: É possível que não seja fácil? Para poder trabalhar com apostas, e preciso ter conhecimento técnico para ser mais eficiente.

O que é necessário para ganhar dinheiro com apostas?

É importante ter conhecimento profundo sobre o esporte que você está apostando. Isso inclui entrar como regras, as equipares e os jogos; assim sendo: condições climáticas

Análise de dados: É preciso analisar grandes quantidades como tendências e anteriores resultados. Isso inclui análise estatística, os resultantes passam a ser considerados clinicom;

Disciplina: É necessário ter disciplina para não se deixar levar pela emoção e apostar com sua estratégia.

conteúdo:

grupo vip de apostas grátis

Phoenician: Fusão de Sacrifício de Crianças Culturas Distantes e no Presente

Phoenician

Crianças ingênuas e desatinadas brincam - com suas vidas.

Eles constroem e arruinam, levantam e derrubam, castelos de areia para definir a praia - um avanço parado.

Nada deles restará para encontrar o novo dia.

Nós, velhos, olhamos para o mar, onde velas pretas fazem movimentos como no horizonte, chamando um nome:

Alpha, Aleph, uma cabeça de boi, letras que soletram nosso passado demente literado um lugar fenício.

Mas tudo o que me lembro é uma máscara, seu sorriso ou grimace como o rosto do rosto de um homem idoso - irônico, definido no rictus louco de uma risada dura escondida.

Difícil de relatar se eles queimavam suas crianças vivas todas sorrindo, sorrindo máscaras para agradar a um deus que, assim, não veria seu terror ou ouviria seus gritos mas aceitaria o sacrifício: as partes macias da vida disfarçadas por essa risada dura cozida para durar.

Nós sonhamos e olhamos - sonolentos, historiadores tardios, sábios, após nossos anos. Em nosso museu do dia tales troféus alegres fitam. Recordações, você pensaria? cada terracota, duas vezes assada para salvar seu rosto.

Esses memoriais do Tophet assombram dentro de nossas paredes,

moldes sarcásticos registrando nenhum nome ou idade, uma história quadrinhos que não podemos conceber ou encarar enfrentando-nos. (Seu alfabeto é nosso).

Colateral. (Pense - uma cortina de fumaça.) Estamos cegos, pela metade? Os drones que fazemos explodem outros lugares incêndios.

Tantas crianças ... suas vidas. A cerâmica sobrevive - e essas máscaras loucas. É a última risada deles (ouça)?

Um novo poema inédito por Angela Leighton, poeta, crítica e autora do recente coleção Carcanet Something, I Forget, Phoenician descobre a fusão entre o sacrifício ritual de crianças uma cultura distante e sua prática, diferentemente nomeada, no presente.

Em uma nota descrevendo a significância da "máscara sorridente", Leighton escreve: "A máscara do museu na ilha fenícia de Motya (perto da Sicília) é curiosa. Ela vem do Tophet - o local de sepultamento onde crianças e animais provavelmente foram sacrificados, por fogo, ao deus Baal. Os números são incertos e todo o assunto tem sido muito debatido entre arqueólogos, mas alguns sugeriram que os pais ou vítimas usavam essas máscaras para esconder sua angústia do deus. Sejam quais forem os fatos, o poema figura a máscara como uma cobertura de um tipo mais contemporâneo."

Antes de revelar a máscara, o poema tece outras linhas do tempo, passando de uma visão das crianças a serem sacrificadas construindo seus últimos castelos de areia, para o presente que "nós, que somos velhos", observamos do litoral as "velas pretas" no mar. Ele mesmo é uma imagem viajante no tempo, "velas pretas" estão associadas à lenda de Teseu. Atualmente, eles são favorecidos pelos donos de iates de luxo: a preto protege as velas de carbono de fibras contra danos causados por UV, e prolonga sua durabilidade.

Introduzida na quinta estrofe, a máscara é mostrada para ser angustiantemente ambígua. Seu "sorriso ou grimace" parece refletir o verdadeiro horror da situação. O que é descrito como "o rictus louco de uma risada dura algo escondido", rearranjando o contorcido angústia no rosto vivo abaixo, estende-se muito no tempo "essa risada dura, cozida para durar". Uma ideia poderosa para o poema, a longevidade é sinalizada novamente na referência a "cada terracota, duas vezes assada para salvar seu rosto". Essa ideia de salvar o rosto literalmente se transforma na metáfora do tipo. Ele nos aproxima mais do presente, onde as mortes de crianças nos incêndios da guerra são frequentemente apresentadas como "colateral".

Leighton também viaja no tempo via o alfabeto, de formas móveis A-shapes de velas de iates, através do grego "Alpha" ao Semítico "Aleph", pensado para ser derivado do hieróglifo egípcio para uma cabeça de boi. O poema nos conecta a "nosso passado literato pouco iluminado um lugar fenício" e nos lembra, através de uma brincadeira ligada à palavra "rosto", que as máscaras, talvez produzidas massa na loja de museus, são "uma história quadrinhos que não podemos conceber ou encarar / enfrentando-nos" e que, uma leve lembrança paterna, "(Seu alfabeto é nosso)".

A linha que forma o hinge vital entre o passado pouco iluminado e a responsabilidade política atual afirma "os drones que fazemos explodir outros lugares incêndios". O "lá" não sinaliza vendas de armas ocidentais sozinhas; ele aponta para o fato de que a tecnologia que seus engenheiros podem primeiro pretender para benefício humano pode ser cooptada outro lugar. Essa triste ironia de que "coisas" geralmente vivem mais do que as pessoas com quem estavam associadas é exacerbada no final do poema uma elisão, que, na página, fornece uma imagem tipográfica de brevidade: "Tantas crianças ... suas vidas." É assustador imaginar os crianças tendo "a última risada" como o poema nos pede, novamente parêntese, mas na voz imperativa, "(ouça)". Estamos sendo pedidos para imaginar as crianças ressuscitadas, restauradas a o que eram no início do poema? Ou é que, de alguma forma, habitando as "máscaras loucas", as crianças se tornaram igualmente sardônicas, rindo de nós agora porque nossa simpatia

permanece tão limitada, nossa humanidade tão subdesenvolvida, porque "civilização" se assemelha ao "avanço parado" da linha três, ainda pronto e capaz de sacrificar crianças aos deuses nacionais da guerra?

Talvez ambos os tipos de risadas sejam indicados, outra ambiguidade reveladora um poema cujas únicas fronteiras são aquelas derivadas do padrão verbal da linha e estrofe, o sutil design de 14-couplet, duplo soneto.

Estado de Crise: O Grande Lago Salgado de Utah

Estar pé nas margens do Grande Lago Salgado, o mar interior de Utah, é testemunhar a religião do consumo excessivo de água no deserto. Nosso mar interior está desaparecendo no caos do clima evidenciado pelo calor extremo e uma megassecação não vista há 2.500 anos. Dez milhões de aves migratórias dependem deste corpo d'água para alimentação, descanso e reprodução. Enxame de falaropos de Wilson, pequenos e bonitos pássaros costeiros, giram nas águas salgadas criando colunas d'água vivas com camarões de salmoura e moscas e resultando uma orgia de alimentação. American avocets e garças-pequenas-de-pescoço-preto permanecem firmes nas águas rasas. Milhares de patos são espalhados no lago como pimenta. Água e céu se fundem como um. Nada parece errado neste cenário sereno de azuis pastel animado por aves. Não é.

A saúde do Grande Lago Salgado é tão forte quanto a saúde da comunidade humana que o cerca. E vice-versa. Se os 2 milhões de pessoas que vivem na bacia hidrográfica do Grande Lago Salgado, com Salt Lake City no centro, não se mobilizarem para colocar mais água no lago, a morte do Grande Lago Salgado será a sua própria. Isso também será o fim de milhões de aves migratórias.

Uma Emergência Ecológica

Como é que esta emergência ecológica não move o corpo legislativo do nosso estado para atuar, colocando mais água um ecossistema colapsado, é difícil de conciliar. Por que eles estão defendendo medidas para reforçar as empresas mineradoras e as indústrias apoiadas pelo lago ainda mais é ainda mais difícil de compreender.

Se fascismo for visto como um sistema de autoritarismo sob o domínio de um ditador com desdém pela democracia e pluralismo de qualquer tipo, mesmo de outras espécies; um desejo insaciável de controle que causa um efeito deletério aqueles oprimidos; e uma fetichização pelo nacionalismo retidão, então não acho que seja um salto grande ver nossa relação exploratória com a Terra - chamem-na de Gaia, chamem-na de Mãe, chamem-na de lar - como parte de uma agenda global de um regime fascista que durante séculos tem feito guerra ao ambiente. Dinheiro é o ditador.

Este regime não está limitado geograficamente a Itália de Mussolini ou a Alemanha de Hitler ou à ditadura de Francisco Franco sobre a Espanha por quase quatro décadas após a guerra civil espanhola 1939. Nós, como agentes sociais com uma alegação de capitalismo enraizado sistemas de dominação e especismo, somos cúmplices. Nossa obsessão controlar a natureza nos trouxe para o limiar do colapso climático, com extinção de espécies e fragmentação ecológica agora uma crise de saúde planetária.

Uma Nota de História

Durante a guerra civil espanhola, o Comitê Internacional para a Salvação dos Tesouros da Arte Espanhola, um comitê internacional de curadores de museus e historiadores de arte, estavam preocupados com os mestres do Prado Museum sendo bombardeados por Gen Franco e seu exército que estavam lutando Madrid. Um plano foi feito para remover 525 pinturas do Prado e

enviá-las para Valência 1936. Sob a escuridão, 71 caminhões transportaram essas pinturas inestimáveis do Prado para Valência.

Essas obras de arte icônicas foram finalmente armazenadas segurança uma mina de prata Figueras, Espanha, onde ficaram até 1939, tendo passado por uma jornada arriscada de viagem montanhosa, veículos quebrados e bombardeios. No verão de 1939, essas obras-primas foram transportadas para a Suíça, onde foram recebidas como embaixadoras contra o fascismo, apresentadas uma exposição no Palácio das Nações durante a Expo '39 Genebra.

O catálogo da exposição lia-se como um Quem é Quem nos anais da arte mundial: 34 obras de Velázquez, 38 de Goya e 25 de El Greco, assim como pinturas de Rubens, Zurbarán, Tintoretto, Ticiano, Van der Weyden, Dürer, Brueghel e Hieronymus Bosch.

Pessoas de toda a Europa vieram render homenagem. Após a exposição, as pinturas retornaram a Madrid de trem, transportadas por rotas tortuosas, com todas as luzes nos compartimentos apagadas. Ironia da sorte, Gen Franco, agora no poder, assinou as pinturas de volta à custódia da Espanha onde elas voltaram para o Prado.

Uma História Local com Implicações Globais

Esta é uma história local com implicações globais. Trata-se de um pequeno grupo de pessoas mobilizando-se nome da Beleza e protegendo seu patrimônio artístico. Podemos mobilizar nosso amor global nome de nossas histórias naturais? Temos a vontade e a imaginação para dismantelar a hierarquia de nossa espécie favor de todas as outras espécies com as quais compartilhamos este planeta?

Claro, não podemos esconder as "obras-primas" da natureza como os resistores espanhóis fizeram, mas podemos nos posicionar sua defesa e sustentar seu direito de viver e florescer. Estamos guerra com uma estrutura de poder autoritária determinada a matar todas as coisas vivas sua defesa de um "nacionalismo beligerante". É uma guerra que precisamos ganhar.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: grupo vip de apostas grátis

Palavras-chave: **grupo vip de apostas grátis**

Data de lançamento de: 2024-11-26